



A FORMAÇÃO DOCENTE EM MOVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELO PIBID NO ENSINO

Gilberto Marcelo Zonta ¹
Alexandre dos Santos Justi ²
Vanderléa Ana Meller ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência de acadêmicos do curso de Educação Física no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da UNIVALI, realizado na Escola de Ensino Médio Professor Henrique da Silva Fontes, em Itajaí-SC, no primeiro semestre de 2025. O projeto buscou articular teoria e prática no processo de formação docente, aproximando os licenciandos da realidade escolar e favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas. As intervenções ocorreram semanalmente no primeiro semestre de 2025 e com ensino médio. As ações foram organizadas em cinco temas: ginástica (rítmica e artística), dança, tchoukball, práticas corporais de cuidado e esportes de invasão; elaborados pedagogicamente com base nas orientações da BNCC e dos RCNEM. A metodologia adotada foi qualitativa, contemplando elaboração de planos de aula, registros reflexivos, fichas de avaliação e diários de campo, que permitiram analisar a participação e o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades. Entre os principais resultados, verificamos a ampliação da participação dos alunos e das formas de expressão corporal; a valorização da cooperação e do pensamento crítico, com maior engajamento nas propostas. As atividades de ginástica estimularam a criatividade e a expressão; a dança promoveu trocas culturais e integração; o tchoukball incentivou o jogo coletivo e cooperação; as práticas corporais de cuidado proporcionaram o relaxamento e reflexão dos estilos de vida; os esportes de invasão favoreceram o raciocínio tático e o trabalho em equipe. Os estudantes passaram a compreender a Educação Física de maneira mais ampla, reconhecendo sua importância para a cultura esportiva, o respeito, a diversidade e o autocuidado. As experiências reafirmam o papel do PIBID como espaço formativo essencial para futuros professores, promovendo vivências significativas e alinhadas às demandas da escola pública.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Práticas Corporais.

¹ Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, gzonta@univali.br;

² Graduando pelo Curso de Educação física da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, alejusti@edu.univali.br;

³ Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, vanderlea@univali.br;





INTRODUÇÃO

A formação docente em Educação Física tem passado por significativas transformações nas últimas décadas, exigindo cada vez mais a articulação entre teoria e prática pedagógica (Tardif, 2002). Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma política pública fundamental para aproximar os licenciandos da realidade escolar, propiciando experiências concretas que contribuem para o desenvolvimento de competências docentes essenciais (Brasil, 2019).

O presente trabalho tem como propósito relatar as experiências pedagógicas vivenciadas por acadêmicos do curso de Educação Física vinculados ao PIBID, desenvolvido na Escola de Ensino Médio Professor Henrique da Silva Fontes, em Itajaí-SC. As ações foram realizadas semanalmente no primeiro semestre de 2025, com turmas do ensino médio.

A proposta teve como eixo central a articulação entre a formação inicial docente e as práticas pedagógicas no contexto escolar, considerando a Educação Física como componente curricular que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes (Darido; Rangel, 2005). As intervenções buscaram diversificar o ensino das práticas corporais, explorando diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, tais como ginástica (rítmica e artística), dança, tchoukball, práticas corporais de cuidado e esportes de invasão.

O projeto se fundamentou em abordagens pedagógicas críticas e participativas, que compreendem o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem e valorizam o diálogo, a cooperação e a reflexão sobre as práticas corporais. Conforme defendem Bracht (1999) e Kunz (2004), a Educação Física escolar deve promover experiências que ultrapassem a mera reprodução técnica, incentivando o pensamento crítico, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Assim, as atividades foram planejadas de modo a oportunizar experiências que ampliassem as possibilidades expressivas, motoras e relacionais, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e o componente curricular.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo, envolvendo a elaboração de planos de aula, registros reflexivos, fichas de avaliação e diários de campo, instrumentos que possibilitaram observar o engajamento e o desenvolvimento dos participantes. Ao longo das intervenções, foi possível perceber avanços na participação dos alunos, na valorização do trabalho em grupo e na compreensão da Educação Física como espaço de construção de conhecimento, respeito e diversidade.





A partir dessas vivências, o trabalho busca apresentar uma compreensão pedagógica das ações desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem e na formação docente dos acadêmicos envolvidos, contribuindo para o debate sobre a importância do PIBID na formação de professores de Educação Física.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e com características de pesquisa-ação, por envolver a participação direta dos acadêmicos do curso de Educação Física nas práticas pedagógicas realizadas em contexto escolar (MINAYO, 2014). O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), na Escola de Ensino Médio Professor Henrique da Silva Fontes, localizada no município de Itajaí-SC.

As intervenções ocorreram semanalmente, sempre às quintas-feiras, no período matutino das 7h30 às 11h30, entre os meses de fevereiro e julho de 2025. As atividades foram realizadas com turmas do ensino médio, envolvendo estudantes de diferentes séries, e orientadas por uma professora supervisora da escola e um coordenador de área vinculada à UNIVALI.

O planejamento das aulas seguiu os princípios pedagógicos da Base Nacional Cumum Curricular (BNCC) e dos Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio (RCNEM), priorizando o ensino por meio de situações-problema, jogos cooperativos e práticas corporais diversificadas (Galvão; Macedo, 2021). As propostas foram organizadas em cinco eixos temáticos: ginástica (rítmica e artística), dança, tchoukball, práticas corporais de cuidado e esportes de invasão. Cada encontro foi estruturado com momentos de acolhida, exploração prática, reflexão coletiva e registro das observações pelos bolsistas.

Para fins de acompanhamento e análise, foram utilizados instrumentos como planos de aula, fichas de observação e diários de campo, que permitiram identificar avanços, desafios e percepções tanto dos estudantes quanto dos acadêmicos envolvidos (Ludke; André, 2018). Não ocorreu coleta de dados sensíveis nem necessidade de submissão ao Comitê de Ética, por se tratar de ações pedagógicas vinculadas ao programa institucional.



A Educação Física escolar ocupa um papel essencial na formação integral dos estudantes, ao propiciar experiências que articulam corpo, movimento e cultura. Para além do ensino de técnicas esportivas, busca-se compreender o corpo como linguagem e forma de expressão humana, sendo que o componente curricular deve oportunizar a vivência crítica e criativa das práticas corporais (Darido; Rangel, 2005).

As práticas corporais são compreendidas como manifestações culturais que envolvem diferentes modos de mover-se, sentir e interagir. Para Daolio (1995), o corpo é resultado de uma construção social e cultural, e, portanto, a Educação Física deve favorecer o reconhecimento da diversidade das experiências corporais, respeitando as singularidades dos sujeitos. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de rendimento e desempenho, abrindo espaço para dimensões éticas, estéticas e relacionais do movimento (Bracht, 1999).

No contexto escolar, o ensino das práticas corporais requer mediação pedagógica capaz de integrar técnica, tática e reflexão. Bayer (1994) propõe que o ensino dos esportes, especialmente os de invasão, deve enfatizar a leitura do jogo e a compreensão tática, promovendo o raciocínio e a cooperação entre os participantes. Essa abordagem amplia o potencial educativo das atividades e estimula a autonomia dos alunos, que passam a compreender as dinâmicas coletivas de forma crítica.

No campo da formação docente, o PIBID se constitui como um espaço de aproximação entre universidade e escola, proporcionando aos licenciandos experiências concretas de ensino e aprendizagem (Gatti, 2014). Tardif (2002) destaca que o saber docente é construído na interação entre teoria e prática, sendo resultado de vivências e reflexões no cotidiano escolar. Nesse sentido, o programa favorece o desenvolvimento da identidade profissional, da autonomia e da competência pedagógica dos futuros professores.

Para Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado e programas como o PIBID são fundamentais para que os licenciandos compreendam a complexidade do trabalho docente, desenvolvendo habilidades necessárias para atuar em contextos educativos diversos e desafiadores.

A inserção da dança e das práticas de cuidado nas aulas reforça a dimensão expressiva e sensível da Educação Física. Para Kunz (2004), o movimento deve ser entendido como linguagem que permite ao sujeito comunicar-se com o mundo e consigo mesmo, possibilitando experiências significativas que envolvem emoção, criatividade e reflexão. Já





nas práticas de cuidado, o corpo é reconhecido como espaço de atenção e de autoconsciência, estimulando o bem-estar físico e emocional dos estudantes (Souza Junior *et al.*, 2020).

As experiências relatadas neste trabalho refletem a importância de uma Educação Física escolar voltada para o diálogo, a cooperação e a diversidade, princípios também defendidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e pelos Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Brasil, 2000). Ao promover práticas corporais variadas, os acadêmicos do PIBID puderam vivenciar a complexidade do ensino, compreender o papel social da escola e reconhecer a relevância da atuação docente como mediadora de aprendizagens significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID possibilitaram identificar aprendizagens significativas tanto para os acadêmicos quanto para os estudantes da escola. A análise dos registros e das observações realizadas durante as intervenções permitiu sistematizar os resultados em duas categorias analíticas: (1) Cooperação e pertencimento nas práticas coletivas, e (2) Formação docente mediada pela experiência e reflexão.

Cooperação e pertencimento nas práticas coletivas

As práticas coletivas tiveram como propósito o fortalecimento da cooperação por meio do desenvolvimento de diferentes jogos. Nas intervenções com tchoukball e esportes de invasão, verificou-se o fortalecimento do trabalho em grupo e do senso de pertencimento. As atividades exigiam cooperação, diálogo e tomada de decisão compartilhada, evidenciando que o jogo pode ser um ambiente educativo quando conduzido de forma reflexiva. Bayer (1994) sustenta que a aprendizagem dos jogos coletivos deve priorizar a leitura tática e a interação entre os participantes, superando o foco no rendimento.

Essa perspectiva esteve presente nas aulas, nas quais os estudantes foram estimulados a compreender as regras, criar estratégias e respeitar as diferenças individuais. As práticas mostraram-se eficazes para desenvolver autonomia, empatia e responsabilidade compartilhada, aspectos fundamentais para a formação cidadã dos jovens (Freire, 1996).

Esta categoria demonstra que o ensino das práticas coletivas pode ser orientado por princípios de cooperação, diálogo e respeito mútuo, em consonância com Bayer (1994) e Freire (1996). As vivências com o tchoukball e outros jogos coletivos contribuíram para a





formação ética e social dos estudantes, promovendo o senso de pertencimento ao grupo e a compreensão do esporte como meio de convivência solidária, e não de competição excludente.

Em síntese, as práticas corporais, quando tratadas como experiências de criação e expressão coletiva, favorecem a formação social dos estudantes. A partir da perspectiva de Kunz (1994) e Silva e Damiani (2019), observa-se que o movimento pode assumir papel comunicativo e emancipador, permitindo que os alunos expressem sentimentos, identidades e pertencimentos.

As aulas de ginástica e dança destacaram-se pela valorização da expressão corporal e da criação coletiva. A partir de propostas que incentivaram a exploração de movimentos e ritmos diversos, observou-se um envolvimento crescente dos estudantes, que passaram a se sentir mais confiantes para se expressar diante do grupo. Esse processo confirma o que Kunz (1994) defende ao compreender o movimento como linguagem capaz de promover comunicação, emoção e reflexão. As experiências corporais permitiram aos alunos relacionar o corpo com sentimentos e identidades, compreendendo-o como meio de expressão cultural e subjetiva.

As aulas de ginástica e dança revelaram-se espaços de valorização do corpo como linguagem e de fortalecimento da autoestima e da autonomia juvenil. Conforme observado por Silva e Damiani (2019), a dança e a ginástica, quando trabalhadas de forma não competitiva, possibilitam o desenvolvimento da autoestima e da confiança dos estudantes, especialmente na adolescência, fase marcada por transformações corporais e busca por identidade.

As linguagens da dança buscaram ampliar as capacidades motoras, imaginativas e criativas, portanto, a dança envolveu expressão corporal e linguagens da arte que integraram a individualidade e o coletivo da diversidade cultural. Ocorreu maior envolvimento dos alunos, ampliação das formas de expressão corporal, fortalecimento da cooperação e do pensamento crítico, além do aprimoramento da autonomia e do engajamento nas propostas. As práticas corporais revelaram-se potentes espaços de convivência, diálogo e criação, possibilitando compreender a Educação Física de forma mais ampla, plural e inclusiva.

No decorrer das propostas e práticas, foi priorizado relações de diálogos entre professor-aluno e aluno-aluno, promovendo interação social e educativa que favoreceram habilidades expressivas, artísticas e críticas, potencializando o crescimento pessoal e coletivo.

Formação docente mediada pela experiência e reflexão





Do ponto de vista dos acadêmicos, a vivência no PIBID consolidou-se como um espaço de aprendizagem profissional mediado pela experiência e reflexão da prática pedagógica na Educação Física escolar. O contato direto com o ambiente escolar exigiu planejamento, adaptação e diálogo com os estudantes, promovendo a articulação entre teoria e prática. Tardif (2002) ressalta que o saber docente é construído nas interações cotidianas e nas experiências vividas, o que se confirmou durante o processo.

O planejamento organizado com integração e reflexão após cada intervenção permitiu aos bolsistas compreenderem o papel do professor como mediador e pesquisador de sua própria prática, corroborando com as discussões de Pimenta e Lima (2017) sobre a importância da reflexão na formação docente. Na dimensão educacional, assumimos as práticas de forma consciente, autônoma e crítica, para isso avançamos nos conhecimentos didáticos da área, adequados ao ambiente e aos jovens do ensino médio.

De modo geral, os resultados indicam que as práticas corporais desenvolvidas ampliaram o interesse e a participação dos estudantes, além de fortalecerem o olhar crítico dos futuros docentes sobre o ensino da Educação Física. As intervenções demonstraram que, quando planejadas com intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica, as aulas tornam-se espaços potentes de formação humana, capazes de promover o respeito, a diversidade e a cooperação.

Para Kunz (2004), a Educação Física escolar envolve compromissos com finalidades amplas no âmbito político-educacionais, com tendências críticas e criativas e novas formas de tematizar o ensino do movimento humano, dando ênfase às problematizações que envolvem a área, no esporte, na corporeidade, na saúde, entre outros.

A experiência no PIBID favoreceu a consolidação de saberes docentes pautados na reflexão crítica sobre a prática. Conforme discutem Tardif (2002) e Pimenta e Lima (2017), o aprender a ensinar ocorre no confronto entre teoria e realidade escolar. Os bolsistas puderam reconhecer-se como sujeitos em formação, desenvolvendo sensibilidade pedagógica, autonomia e compromisso com uma Educação Física escolar mais humana e significativa.

No subprojeto PIBID de Educação Física assumimos responsabilidades coerentes com as propostas e objetivos escolares a fim de favorecer a inserção didático-metodológica e a formação docente com integração no planejamento e processos de ensino e aprendizagem. Desenvolvemos metodologias criativas e reflexivas, ampliando o olhar investigativo da prática e dos conceitos que amparam cientificamente a área.





As propostas educativas demonstram a efetividade da Educação Física nas práticas e desenvolvimento de atividades com objetivos, estratégias e unidades temáticas adequadas ao ensino médio e expressão dos jovens estudantes. As escolhas dos objetos do conhecimento e as temáticas envolvidas foram correlacionadas às proposições da área e indicam contribuições para o fortalecimento humano, social e cultural.

A experiência reafirma o papel do PIBID como espaço formativo essencial para futuros professores, promovendo vivências significativas, sensíveis às demandas da escola pública e comprometidas com a formação humana integral. Entendemos o quanto os professores devem estar em constante formação no compromisso pessoal e coletivo para um trabalho emancipador e criativo, visando consolidar a identidade profissional, no sentido de fortalecer um conjunto de valores, saberes, práticas, afetos e pertencimentos que dão sentido ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações do PIBID na Escola de Ensino Médio Professor Henrique da Silva Fontes revelou o potencial formativo das práticas corporais como instrumentos pedagógicos que ultrapassam a dimensão técnica e competitiva da Educação Física. As experiências vivenciadas ao longo do primeiro semestre de 2025 demonstraram que, quando planejadas com intencionalidade educativa e sensibilidade ao contexto escolar, as aulas podem favorecer a cooperação, o respeito e a reflexão crítica dos estudantes.

As intervenções, organizadas em torno dos eixos da ginástica, dança, tchoukball, práticas corporais de cuidado e esportes de invasão, possibilitaram a ampliação das formas de expressão e de socialização, fortalecendo o vínculo dos alunos com a disciplina. Os resultados evidenciaram a relevância de metodologias participativas e integradoras, que estimulam o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento.

Para os acadêmicos bolsistas, o contato direto com a realidade da escola pública constituiu um espaço de aprendizado e amadurecimento profissional. A vivência docente proporcionou o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas, essenciais para a formação de professores comprometidos com uma prática crítica e transformadora. Esse movimento entre teoria e prática reforça o papel do PIBID como política pública de valorização da docência e de aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem.

Considera-se que o trabalho contribui para o debate sobre a importância das práticas corporais no ensino médio, evidenciando sua capacidade de promover aprendizagens





significativas, éticas e inclusivas. Como perspectiva futura, sugere-se a continuidade de estudos e intervenções que explorem novas metodologias no ensino da Educação Física, ampliando o diálogo entre universidade e escola e fortalecendo a formação de professores voltada às demandas da educação contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e à UNIVALI pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.
- BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. **Portaria nº 38, de 28 de janeiro de 2019**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, 2019.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Z.; MACEDO, L. **Educação Física no ensino médio: reflexões e propostas**. São Paulo: Cortez, 2021.
- GATTI, B. A. **Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais**. Revista Brasileira de Estud. Pedagóg., Brasília, v. 95, n. 239, p. 9-21, 2014.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.





SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. **Práticas corporais na adolescência**: significados e possibilidades. Curitiba: CRV, 2019.

SOUZA JUNIOR, M. et al. **Educação Física e saúde**: práticas corporais de cuidado. São Paulo: Phorte, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

